

Meu Passo, Seus Passos

100 poemas de pai e filha



Camila Tapia Passos de Oliveira
Avenir Passo de Oliveira

Meu Passo, Seus Passos

100 poemas de pai e filha

Camila Tapia Passos de Oliveira

Avenir Passo de Oliveira



© by Camila Tapia Passos de Oliveira e Avenir Passo de Oliveira
Direitos autorais reservados
Revisão: Editora Alcance e autores
Editoração eletrônica: Júlia Garcez
Capa: Catiele Goulart, com foto de autoria desconhecida, licenciada por
Creative Commons 2.5 Brasil
Arquivo digitado e corrigido pelos autores, com revisão final dos mesmos,
autorizando a impressão da obra
Editor: Rossyr Berny
Contato com os autores: ap.dioliver@gmail.com e camila.tapia357@gmail.com

Para conhecer mais autores da Alcance acesse:
www.youtube.com e procure por *Editora Alcance*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T172m Tapia, Camila.

Meu passo, seus passos : 100 poemas de pai e filha / Camila Tapia
e Avenir Passo de Oliveira. – Porto Alegre : Alcance, 2013.

144 p.

ISBN 978-85-7592-277-4

1. Literatura brasileira. 2. Poemas. I. Passo de Oliveira, Avenir. II. Título.

CDU: 869.0(81)-1

CDD: 869.917

Bibliotecária: Simone da Rocha Bittencourt – 10/1171

ISBN: 978-85-7592-277-4



35 anos de Alcance
Prêmio Jabuti

 (51) 98535 3970 / 3268 7803

 /EditAlcance



rossyr@editoraalcance.com.br



www.editoraalcance.com.br



Rua Bororó, 5 - Bairro Assunção - Porto Alegre/RS - 91900-540

*Com todo o nosso carinho,
a José Eladio Isaias Tapia (in memoriam),
sogro e avô.*

*“Os momentos mais felizes da minha vida foram
aqueles, poucos, que pude passar em minha casa,
com a minha família.”*

Thomas Jefferson

Prefácio

Uma dupla da poesia dialogada

Emílio Vieira

Graduado em Licenciatura em Letras Vernáculas e bacharel em Direito, especialista em Direito Processual Civil e mestre em Teoria da Literatura. É advogado, professor universitário, conferencista, escritor, poeta e membro da Academia Goiana de Letras (AGL).

Quem subscreve estas linhas, certa vez foi ao encalço do consagrado poeta Manuel Bandeira pedindo-lhe para que prefaciasse seu primeiro livro, *Ponto Lua*, publicado em 1966. Gentilmente, o mestre folheou os originais, reparou na estética futurista do livro, e o devolveu com elogios ao autor, dizendo: não é necessário prefácio, a poesia se apresenta por si mesma.

Situação semelhante se apresenta agora a este escriba, sugerindo dizer o mesmo que ouviu de Manuel Bandeira aos autores deste livro *Meu Passo, Seus Passos*, que já se apresentam por si mesmos compondo uma dupla de pai e filha na arte de fazer versos, herdando a veia poética do patriarca da família, representada pelo lado paterno, pelo primeiro PASSO a manejar a lira da inspiração.

Os elogios de mister vão para os três: o pai Avenir PASSO, a filha Camila PASSOS e o avô Joaquim PASSO (note-se que o plural dos passos ficou com Camila). Família de versejadores que manejam a poesia em formas simples e em formas cultas, conforme as variadas sugestões ou exigências da musa que mora em seus corações. Às vezes se comprazem – pai e filha – em jogar motes de mútua motivação existencial, como nos versos do poema *Pai e filha*, com que se conclui a primeira parte (do pai) no livro:

*Ser pai ou ser filha é ser amigo,
É dar carinho, é ter compreensão,
É poder esquecer os desencontros,
É cumprir uma agradável missão,
É chorar juntos ou sorrir a dois,
É saber ouvir e aceitar o outro,
É poder afirmar “conte comigo”.*

Num mundo em que as pessoas já mercantilizam até os próprios sentimentos, em que já se tem notícia de filha processando pai por abandono afetivo, de outro lado é admirável registrar-se a sintonia espiritual na relação pai e filha, como se depreende dos poemas aqui reunidos, em que ambos veem a vida juntos pela mesma janela, sonham os mesmos sonhos e juntos contemplam os mesmos horizontes em que o mesmo sol (da vida) nasce ou se põe, também para dentro da alma.

Se a poesia é o sentimento do mundo, como diria Drummond “Mundo mundo, vasto mundo, mais vasto é meu coração” – dir-se-ia que a rima do poema por si só não salva a poesia: – “Se eu me chamasse Raimundo, seria uma rima, não seria uma solução” – conclui o poeta. Vale dizer que poesia não é verso, que verso não é rima, que rima não faz o poema. A poesia parece ser um sentimento personalíssimo e intransferível, mas torna-se transparente aqui entre pai e filha, na forma convencional como se expressam, em que cada um se olha no espelho e vê o outro em lugar de sua própria imagem.

Assim é que a filha, em resposta ao pai, abre sua parte no livro com o poema in/vocativo *Ei, pai!* e fecha com o pressuroso poema *Ameaça*, em que confessa ao avô:

*Tenho medo de perder-te.
Carregas muitos anos
e histórias demais.
Não. Nunca é demais.*

*Nunca seria demais
ouvir mas uma vez sua voz,
beijar mais uma vez seu rosto,
aprender mais uma vez contigo.*

Não é preciso entrar no mérito estético dos poemas ou fazer juízo de valor, senão ético, da presente obra feita a quatro mãos, vez que se trata de construção por etapas de um processo existencial que inclui, simbolicamente, o terreno do avô, o projeto do pai e a edificação da filha (tendo por trás a supervisão da mãe, digamos a doutora TAPIA, que orienta os PASSOS da filha). E assim a sagrada família se reúne para a construção de seu projeto de vida, em que o pai (ei, pai!) é o cozinheiro: “Melhor cozinheiro da família, o almoço de domingo é obra sua. Ri com uma simplória alegria, por mais palavrões que distribua”.

Arquitetada a sede da poesia, o terreno se subtrai, o projetista se ausenta e a arquiteta, no caso, segue adiante a construir símbolos de ficção. Terá vencido os medos e as incertezas, as carências e as querências, as expectativas e ilusões de ótica, para alcançar em visão mais ampla, o plano dos valores metafísicos e permanentes que pairam acima dos fatores circunstanciais e provisórios. E os olhos que antes viam da janela, agora visualizam o “vasto mundo”, o mundo do humano (em que “mais vasto é o coração”) e que tem origem na família e se estende ao mapa social, que gravita entre dois polos, do imanente e do transcendente.

Para ilustrar tal compreensão, leia-se no livro em apreço, o que diz Camila Tapia em dois poemas:

1º - E você com tantos amigos

[...]

Você já não me acompanha.

*A escuridão chega, cega e fere.
E você com tantos amigos.*

*A boca amarga, seca e trava.
E você com tantos amigos.*

*Os olhos ardem, choram e gritam.
E você com tantos amigos.*

*O peito aperta, salta e explode.
E você com tantos amigos.*

*A saudade bate, rebate e pede.
Mas você – como anda rápido! –
está ocupado
com tantos amigos.*

2ª - Endzeitstimmung

*Vou. Não vou. Fico. Não fico. Quero. Não quero. Devo. Não devo. Faço.
Não faço. Tento. Não tento. Sigo. Não sigo. Não. Sim. Será?
Não vou. Vou. Não fico. Fico. Não quero. Quero. Não devo. Devo. Não
faço. Faço. Não tento. Tento. Não sigo. Sigo. Sim. Não. Será!
Devo. Não fico. Sigo. Não vou. Quero. Não faço. Tento. Não devo. Fico.
Não sigo. Vou. Não quero. Faço. Não tento. Talvez. Será...*

Não vamos mais adiante para não roubar aos leitores o
prazer das próprias verificações.

Goiânia, maio de 2012.

Apresentação

Caros leitor e leitora,

Um livro deve falar por si, nós sabemos, mas há umas poucas observações que precisamos e desejamos fazer antes que você caminhe no labirinto de nossas palavras. Em primeiro lugar, informamos-lhe que a obra que você agora tem em mãos é fruto de um projeto cuja ideia surgiu em 2004. *Meu Passo, Seus Passos*, entretanto, apresenta alguns dos poemas que escrevemos antes, durante e depois desse período. Aqui você encontrará uma coletânea que perpassa todos os anos da produção poética de cada um de nós.

Avenir escreveu sua primeira poesia quando ocupava o cargo de juiz de direito da comarca de Alexânia, no interior de Goiás. *Condenados ao amor* toma forma no ano de 1989, poucos meses antes do nascimento de sua filha Camila. O poema foi escrito especialmente para o casamento de sua então escritã Irani, que lhe havia pedido para celebrar a união no lugar do juiz de paz.

O sucessor de *Condenados ao amor* só aparece em 20 de abril de 1997, quando uma triste e revoltante notícia toma os telejornais do Brasil. Naquela madrugada, Galdino Jesus dos Santos, um líder indígena da etnia Pataxó Hã-hã-hãe, passava a noite em um banco de um ponto de ônibus de Brasília, por não haver podido entrar na pensão onde se hospedava, pois chegara tarde.

Galdino havia ido à capital brasileira, juntamente com outras sete lideranças indígenas, para reivindicar a recuperação da terra indígena Caramuru/Paraguaçu (sul da Bahia), que estava em conflito fundiário com fazendeiros. Confundido com um mendigo, o índio de 44 anos dormia quando foi queimado vivo por cinco jovens de classe média alta, apenas por “brincadeira”.

A realidade estampada nas TVs embrulhava os estômagos e envergonhava o País, e o poeta dentro de Avenir pedia a palavra. Na mesma noite em que viu a notícia, começou o poema *O Pataxó*. Daí em diante, passa a escrever textos poéticos regularmente, muitos dos quais você pode conferir na primeira parte deste livro.

Camila, por sua vez, aventurou-se na arte de escrever desde que aprendeu as letras do alfabeto e desenvolveu a habilidade de gravá-las em papel. Começou com versinhos em bilhetes e cartões, empenho nas tarefas escolares de redação, criação de pequenos textos e histórias em quadrinhos. Certa vez, quando criança, elaborou uma narrativa romântica, ilustrou-a e dobrou e grampeou as folhas no intuito de montar um livrinho.

Seus primeiros poemas completos surgem em 2000. Neste mesmo ano, aos dez anos de idade, teve seu primeiro texto publicado, *Mãe*, um poema feito com toda a sinceridade de uma criança para a mulher que lhe deu a vida e ensinou a trilhá-la. Desse dia em diante, Camila nunca parou de escrever. Quando adolescente, ganhou concursos de redação – um municipal (em Goiânia) e um estadual (em Goiás), desenvolvidos pelo jornal Tribuna do Planalto com o apoio da Prefeitura da cidade – e um concurso de produção jornalística, oferecido pela PUC Goiás, além de três outras boas colocações em concursos e uma Menção Honrosa.

Os anos passavam e sua escrita se desenvolveu em diferentes gêneros, mas praticamente tudo ficava oculto, guardado. O lugar de suas poesias era o caderno no fundo da gaveta com chave, no lado direito da escrivaninha de seu quarto. Pelo menos até agora.

Mãe não consta nesta seleção, mas na segunda parte deste livro, referente aos poemas de Camila, você vai encontrar escritos da época de seus 13 e 14 anos de idade (2002-2004), como *Amicus humani generis* e *Everest de respostas*; bem como poemas feitos entre seus 15 e 17 anos (2004-2007), como *Caráter corrosivo*, *Trago e Encontramo-nos novamente*. Também aqui estão poemas elaborados entre seus 18 e 20 anos (2007-2010), tais como *Soneto inominável* e *Karma afetivo*; e entre seus 21 e 22 anos (2011-2012), como *A ameaça*, *Endzeitstimmung* e *Meus amigos*.

Por último, queremos esclarecer o título. *Meu Passo, Seus Passos* é um jogo de palavras e uma homenagem ao nosso querido patriarca, cujo sucinto relato de vida está na poesia que abre este livro, *Revivendo o passado*. Trata-se do Seu Joaquim, um jovem de 94 anos que adora um café e uma prosa. Pai de Avenir e avô de Camila, é conhecido apenas como Passo.

O apelido acabou sendo colocado, por Dona Joaquina, sua esposa, no sobrenome de cada um dos cinco filhos que tiveram. Sem saber, ela criara, na década de 40, uma nova família nascida no coração do Brasil, em terras rurais do Estado de Goiás. Uma parte da família, entretanto, ficou registrada como Passos, como a Camila.

Por fim, não se sabe se é a filha que segue os passos do pai, que viu publicar livros técnicos e para quem lia jornais no caminho da escola, ou se é o pai que ultrapassou a escrita jurídica vendo os passos da filha, apaixonada por literatura.

Ou, ainda, se são os dois que seguem os passos do Passo, que a alma de poeta mostrou ainda naqueles tempos da roça, quando entre camaradas se compunham cantigas

– como *Cavalo Roxo*, música que criou com um amigo (este a gravou posteriormente, nos anos 1950, mas sem nunca mencionar na autoria o nome de Passo, responsável por grande parte da letra e dono do animal que inspirou a música) – ou mesmo depois de cada almoço compartilhado com a família nos dias atuais, quando o Passo avisa que “*aqui é a lei do Birajá: quem comeu, tem que lavá; na cacunda do tamanduá quenta Sol o Gambá*”. Mas será que importa mesmo? Fica aqui o trocadilho e nossos humildes versos.

Os autores

Índice

Os poemas do pai 19

Revivendo o passado	21
Condenados ao amor.....	24
Tributos à sua mãe	26
Poema da suspeição	28
Viagem e miragem.....	31
O Pataxó.....	32
Na telinha.....	34
Vida vivida.....	35
Exaltação.....	36
Filha adorada.....	37
Convivência aos trinta ...	38
Declaração	39
Veneração.....	40
Descoberta	41
Lembranças de amor	42
Eu te amo	43
Adoração.....	44
Menina dos sonhos	45
Angústia.....	46
Só por amor.....	47
Rio Araguaia	48
Interrogação	49
Andarilho do Jaó.....	50
Essência do prazer	52
Amor em silêncio.....	53

Anabiose	54
Desilusão.....	57
Indecisão	58
Meu espaço	59
Mamãe	60
Felicidade	61
Quero voltar	62
Filho.....	63
A Guerra.....	64
Amor incontido	65
Um amigo	66
Casinha do Sertão	67
A Deusa.....	68
Gravura	69
Princesa do horizonte.....	70
Cachaça.....	72
Volte amor.....	73
Benjamín.....	74
Abandono.....	75
Ouvidos do amor.....	76
Poema da noite.....	77
Reflexão	78
Realidade	79
Lamento	80
Pai e filha	81

Os poemas da filha 83

Ei, pai!..... 85

Passado Futuro, Futuro

Passado 88

Everest de respostas 89

Velha história 90

Soneto inominável 91

Comigo 92

Encontramo-nos

novamente..... 93

A mesa, o vaso e a poeta 94

Todo mundo deveria ter . 95

Princípio final..... 96

Aconchego 98

Entranhas 99

Mais Uma..... 100

Condicional futura do

presente de um passado 101

Por trás da carapaça 102

Endzeitstimmung 103

Meus amigos 104

Pensamento andarilho.. 105

Amicus humani generis 106

Encanto quebrado 107

Não deixe 108

Inafiançável..... 109

Ilusão de ótica110

O Sonho111

Amor coveiro112

Persona non grata.....113

Doce amar[gura]114

Assim sigo sendo115

Trago116

Amor não pode, não deve,

não teme ser Amor117

Verdes como o mar118

Corda bamba.....119

Queria?..... 120

Perdi a cabeça, a razão,

o chão..... 121

Vontade de você 122

Karma afetivo 123

Criatura da noite..... 124

Sina 125

No consultório 126

Mas é a vida 127

E você com tantos

amigos 128

No silêncio da noite 130

Como a vida é frágil..... 131

Nuestro hombre 132

A formiga 134

Ultraprovado 136

Não tem querer..... 137

Caráter corrosivo..... 138

Só assim serei 139

A ameaça 140

Os poemas do pai

por Avenir Passo de Oliveira

Revivendo o passado

Início de vida por tanto sacrifício,
Ao menino candeeiro era ofício.
Já me falou das madrugadas frias,
De pé reunir os bois para o carreiro,
Era missão do menino candeeiro.
Campear dia a dia era o trabalho,
Colher na internada o orvalho.

Secar nos pés as botinas molhadas,
Almoçar a comida requentada.
Fumar um cigarrinho de palha,
Guiar os bois pela longa estrada,
Assoviar a cantiga do Ferreirinha.
Descansar na cama improvisada,
Despertar ao canto da passarada.

Na adolescência um ofício arrojado,
Burros e cavalos eram amansados.
Ainda muito jovem se casava,
Era a vida nova que se iniciava,
Ao lado da sua eterna amada.
Domando algum sofrimento,
Trabalhou e lutou pelo sustento.

Com a boiada cortando estrada,
Era o craque e o rei de arribada.
Cavalgando em burro ensinado,
O laço enrolado atrás do coxinilho,
De um pantaneiro bem ornamentado.
Na garupa uma capa Edealina,
Na cinta um Schmidt pendurado.

Se ouvir um berrante ponteando,
Uma canção de acalmar a boiada.
É cidade a vista ou é encruzilhada,
O bom tropeiro que segue antes,
Para preparo da janta pesada.
Dançar o catira e jogar as cartas,
No velho rancho da pousada.

E a vida continuou sua fantasia,
Já como capataz de fazenda.
Apesar de tão pouca renda,
Mantinha sua humilde família,
Marcando e pastorando o gado.
Ou galopando pelas coxilhas,
Mágoa não havia, era só alegria.

Foi com ele que aprendi trabalhar,
Brincar, obedecer e reclamar.
Lavar a terra e colher os grãos,
Ver o suor em seu rosto escorrer,
A chuva ensopar o seu corpo.
Comandar o eito de sol a sol,
Detalhes para não se esquecer.

No peito reside uma saudade,
Dos tempos da minha infância.
Saí de casa cheio de esperança,
Estudar e crescer era a vocação,
Quando fui não pensei na distância.
Mas pensei: jamais serei bom peão,
Como tu foste desde criança.

Filhos, netos e bisnetos, sonho realizado,
Cafezinho amargo bem saboreado.
Que bom que Deus deixou,
Brilhar para nós um lindo sol,
Que para muitos nunca brilhou.
O teu pensamento ainda alcança,
A qualquer filho à distância.

Quem passa por lá vê o Passo,
Sentado na varanda da frente.
Observando o vai e vem da gente,
Bem cedo, após o amanhecer,
Seu olhar sereno e pensativo.
Talvez em busca de um lenitivo,
Para uma vida longa viver.

Suas vitórias não deram medalhas,
Mas foram muitas as batalhas.
Histórias que serão contadas,
Memórias que serão lembradas,
Por muitos de seus descendentes.
Que ensinastes a serem decentes,
Como exemplos de pessoas honradas.

Noventa anos já bem vividos,
Sob as bênçãos do nosso criador.
E muitos ainda haverás de viver,
Pai, meu herói, meu vencedor,
Vou repetir, é grande o meu amor.
Pai, estou aqui pra dizer que valeu,
Olhe o quanto sua família cresceu.

Condenados ao amor

Vistos e bem examinados,
o processo na forma requerida,
enlace de noivos apaixonados,
não encontraram outra saída,
pedem para ser condenados,
a viverem juntos uma só vida.

Noiva amada e noivo amante,
vieram em conjunto pedir,
por um desejo incessante,
alegrias que querem dividir,
por uma união durante,
desta feita passo a decidir.

Os documentos estão completos,
o promotor deu parecer favorável,
os noivos de corações repletos,
amor antigo e inigualável,
com reciprocidade de afetos,
a vida comum será interminável.

Vão abrir a página do caderno,
de uma vida cheia de emoções,
escolheram justamente o inverno,
para unirem seus corações,
esperam que o amor seja eterno,
subsistindo por várias gerações.

Evidente ato de bravura,
não é simples convenção,
com a atual conjuntura,
precisa ter muita vocação,
se pensar na família futura,
e na presente situação.

Mas o provérbio dos casamentos,
aqui não se faz evidente,
estão pensando nos sentimentos,
o amor nasceu no precedente,
felicidades a todos os momentos,
desejam amigos e parentes.

Com certeza não foi por engano,
a digna opção dos contraentes,
vão afirmar que persiste com ufano,
a única vontade dos nubentes,
decretar-lhes-ei noivos do ano,
julgando o pedido procedente.

Pelo exposto já estou convencido,
o matrimônio deve ser realizado,
no dia para que foi requerido,
com a cerimônia no horário fixado,
quando como mulher e marido,
serão por todos festejados.

Tributos à sua mãe

Pare, pense, jogue fora o ódio e volte a amar,
amar quem mais amor lhe deu, ensinando-lhe a andar,
a comer, a beber, a se lavar, a falar e a sorrir.
Pela manhã uma benção, durante o dia carinho,
a noite um abraço para ti aquecer e um beijo para ti dormir.

Não tinha dinheiro para dar-lhe conforto e garantia,
mas tinha saúde, juventude, fé e muita valentia,
para ti crescer, ensinar, orientar e dar-te proteção.
Vá a ela, não leve presente, apenas um olhar e ela entenderá,
diga-lhe obrigado, com carinho, sinceridade e emoção.

Levante bem cedo, ao despertar do sol vá visitá-la,
leve uma flor e verás que ela se sentirá contente e revigorada,
bem falante e renovada, de forças e desejos de viver.
Se tiveres lágrimas, chore e diga-lhe que arrependeu,
se tiver olhos secos, dê-lhe um beijo, e perdoada, sentirás prazer.

Tente, procure-a, não deixe e não se faça esquecer,
demonstre que gosta tanto dela quanto ela de você,
tudo que ela precisa para viver é paz e compreensão.
Se estiver cansada, recoste-a para repousar,
se estiver desperta, levante-a dando-lhe a mão.

Ela está velhinha e não resiste tanto peso no coração,
aprenda dizer-lhe sim, ajudando-a ser mais feliz,
não exija tanto, aprenda entender as consequências da idade.
Dê-lhe um abraço, um sorriso e aperte bem sua mão,
não a despreze, dê-lhe carinho, afeto, amor e amizade.

Como você não sabe por quanto tempo ela vai existir,
antes de perdê-la reconheça seu grande valor,
aproveite, não deixe para depois, não tente resistir.
Porque com toda certeza, onde quer que ela esteja,
ainda que não se lhe peça, ela vai sempre te ouvir.

Mãe não se define, mãe é tudo, é início e é fim.
Mãe é inesquecível, é insubstituível, é amor, é riqueza e é perdão.
Mãe é vida, é proteção, é força, é beleza e é alegria.
Mãe é mãe, é garantia de vida e é garantia de viver.

Mãe é a maior força do mundo, é a célula um da família.
A sua Mãe gosta tanto de você e você não percebe...

Poema da suspeição

Há exceção de suspeita,
Se há suspeita da exceção,
O excepto não se sujeita,
A qualquer alegação,
De quem a lei não respeita,
E se inepta a petição.

Se há suspeita da exceção,
Há exceção de suspeita,
O excepto não se sujeita,
A qualquer alegação,
De quem a lei não respeita,
E se inepta a petição.

O excepto não se sujeita,
Se há suspeita da exceção,
Há exceção de suspeita,
A qualquer alegação,
De quem a lei não respeita,
E se inepta a petição.

A qualquer alegação,
O excepto não se sujeita,
Se há suspeita da exceção,
Há exceção de suspeita,
De quem a lei não respeita,
E se inepta a petição.

De quem a lei não respeita,
A qualquer alegação,
O excepto não se sujeita,
Se há suspeita da exceção,
Há exceção de suspeita,
E se inepta a petição.

E se inepta a petição,
De quem a lei não respeita,
A qualquer alegação,
O excepto não se sujeita,
Se há suspeita da exceção,
Há exceção de suspeita.

Do juiz não houve excesso,
Não vinga *in casu* a exceção,
Quanto ao impulso do processo,
Não se deu a evolução,
Resultou em retrocesso,
Por inépcia da petição.

Não vinga *in casu* a exceção,
Do juiz não houve excesso,
Quanto ao impulso do processo,
Não se deu a evolução,
Resultou em retrocesso,
Por inépcia da petição.

Quanto ao impulso do processo,
Não vinga *in casu* a exceção,
Do juiz não houve excesso,
Não se deu a evolução,
Resultou em retrocesso,
Por inépcia da petição.

Não se deu a evolução,
Quanto ao impulso do processo,
Não vinga *in casu* a exceção,
Do juiz não houve excesso,
Resultou em retrocesso,
Por inépcia da petição.

Resultou em retrocesso,
Não se deu a evolução,
Quanto ao impulso do processo,
Não vinga *in casu* a exceção,
Do juiz não houve excesso,
Por inépcia da petição.

Por inépcia da petição,
Resultou em retrocesso,
Não se deu a evolução,
Quanto ao impulso do processo,
Não vinga *in casu* a exceção,
Do juiz não houve excesso.

Viagem e miragem

A casa pequena era grande,
límpida, erma e vazia.
Modelo de labirinto triste,
inerte e sem fantasia.

O ramalhete crescente era jardim,
paisagem, verde e saudade.
Folha de rosa amarelada,
murcha e sem felicidade.

A noite dormida era morosa,
escura, fria e atribulada.
Manhã de chuva intensa,
solidão e alma apagada.

A criança forte era arrojada,
meiga, serena e deferente.
Ternura de graça carinhosa,
menina e anjo inocente.

A sua falta era imensurável,
tolerada, lamentada e resistida.
Incerteza de dias longos,
regresso e alegria renascida.

O Pataxó

De sua aldeia partiu para a cidade do ar sem umidade,
Oh! Cidade dos anões, dos precatórios, do índio resoluto,
Longos dias sem resposta, que garantia à sua comunidade,
O desejo vago que expirou tão cedo, na noite de eterno luto.

Anseios da pequena tribo, desprovida das flechas de guerra,
Oh! Negra lembrança, lento martírio, atrocidade não esquecida,
Vive a piedade que espelha, esmaga e mata o homem da terra,
Triste alma por viver e não saber, entrega à própria vida.

O cansado corpo de vigília foi vencido pelo sono profundo,
Oh! Adormecido, no concreto, futuro incerto de liberdade,
Homem de bronze sem malícia, puro fruto de seu mundo,
Desperta estorcendo em dor, golpe infame da vaidade.

Há no paraíso dos impunes, um corpo desnaturado de vozes,
Oh! Nativo desvalido, corpo negro, sem temor e displicente,
E solto a passear nas avenidas, jovens monstros ferozes,
Passaram como um raio, deixaram abrigo de fogo ardente.

Gritou, mas sua voz dolorida ecoou em selva cimental,
Oh! Bugre, acordou sob as chamas, um combustível veemente,
Porque semeou o amor, colheu o ódio e o veneno letal,
Senhor Deus criou os bons, os maus e também a serpente.

Um monte humano, queimando e gritando ao longe brilhava,
Oh! Bendito, na terra do fogo faz, entre os maus a felicidade,
Uivava como um animal, a cada pulo que dava,
Enchia de tristeza a noite fria, na capital da impunidade.

No crematório candente, estava o herói de vida obscura,
Oh! Maldita hora, o sangue fervia, era um turbilhão fatal,
Conter aquela imensa chama, foram momentos de amargura,
Pobre sertanejo da Bahia, carvão fumegante na capital.

Infeliz o índio, não teve história e sempre será lembrado,
Oh! Roupa velha, cobria embevecida, com inflamável forte,
Trépido vestiu a camisa térmica, como presente do civilizado,
Sonhou com terra e viajou, dormiu e ganhou a morte.

Na telinha

O teu corpo por curvas me conduz,
o compasso dos teus passos me aproxima,
o brilho dos teus olhos me dá luz.
O preto dos teus pelos me confina,
o doce dos teus lábios me seduz,
o cheiro de tua pele me fascina.

Para o teu peito basta o meu coração,
para minha liberdade basta o teu favor,
para os meus dias basta a ilusão.
Para a tua alegria basta o meu calor,
para a tua virtude basta a sedução,
para minha felicidade basta o teu amor.

Sois bela, morena e seduzente,
sou amante, te venero com muita tenção,
se o teu vires brilha a chama incandescente.
Se em meu peito acelera um coração,
sou a âncora do teu amor carente,
somos juntos: começo, fim e paixão.

Vida vívida

A noite enoitecida me faz reviver,
Do passado, a paixão e a crise do amor.
É como um pesadelo sem se conter,
A repisar, sensação de desprezo e dor.

A chuva chovida me faz recordar,
Do balanço, das águas do mar enfurecido.
É como um navegante sem navegar,
A pensar, as ondas do naufrágio sofrido.

O sonho sonhado me faz delirar,
Do instante, de afago e paixão incontida.
É como um ebrirridente sem parar,
A extenuar, para manter-se com vida.

O passado passado me faz medo,
Do futuro, que eu não soube construir.
É como romper o lacre do segredo,
A enodoar, o caminho que devo seguir.

A bebida bebida me faz renascer,
Do pensamento, um sonho de ilusão.
É como não existir e não perceber,
A repetir, a vida eterna na solidão.

A vida vivida me faz lembrança,
Do sentimento, sentido e não esquecido.
É como perder o fio da esperança,
A destruir, o encanto do amor vivido.

Exaltação

Nunca soube que o prazer era tão distante,
O sonho de possuir-te nunca será perdido.
Grande é o afeto que em meu peito nasceu,
Ou sou feliz amando-te ou nada da vida valeu.

É você que ornamenta o meu amor livre,
Apresentou em meu peito a fagulha de viver.
Venha abrandar a chama do fogo que ascendeu,
Passar a vida em teus braços é desejo meu.

Não perca seu tempo, venha ser amada,
Não jogue fora sua felicidade e se deixe amar.
Aproveite enquanto é bela e tão atraente,
Deixe seus lábios sentirem meu beijo ardente.

Filha adorada

Você é uma menina, apenas 19 anos,
Você cresceu, não é mais pequenina,
É grande filha e uma grande amiga,
É uma grande rosa que desabrocha,
Num mundo cheio de felicidades.
E o que peço para você todos os dias:
Que a tua vida seja repleta de alegrias.

Minha boa filha, minha boa amiga,
Minha poetisa, minha flor natural.
Minha grande filha, doce felicidade,
Teus olhos têm a intensa cor de mel,
Teus cabelos compridos azulados,
Castanhos, dourados ou coloridos,
Macios, brilhantes ou avermelhados.

Vejo em teu rosto uma beleza encantadora,
Tuas faces rosadas e sorriso desenhado,
Teu jeitinho inteligente de ser marcou,
Teu gênio forte de não se convencer,
Retrato de quem muito cedo aprende,
E aprendeu ensinando quem a ensinou.
Tesouro puro que a vida me ofereceu.

Teu amor, teu carinho, teu lindo sorriso,
Tua marcante voz, refletida de doçura,
Andar belo e leve como um beija-flor,
Olhar firme, contundente e carinhoso.
Vou te ver brilhar com intensa emoção,
Deslocando e voando livre no espaço,
Como a estrela mais nova da constelação.

Convivência aos trinta

Minha fantasia de vida,
Meu perfume incolor,
Minha paixão incontida,
Meu desígnio de amor.
Minha fonte de alegria,
Meu encanto de viver,
Minha doce poesia,
Meu sol do amanhecer.

Minha joia em diamante,
Meu paraíso candente,
Minha amada amante,
Meu desejo inconsequente.
Minha estrela aquecida,
Meu tema de emoção,
Minha imagem refletida,
Meu adereço de excitação.

Minha razão de ser,
Meu poema da verdade,
Minha essência do prazer,
Meu motivo de vaidade.
Minha amante do dia,
Meu futuro e passado,
Minha singular companhia,
Meu sonho realizado.

Declaração

Quem alimenta o meu amor constante,
Em meu peito semeou o que nasceu.
Deu a fagulha da chama que acendeu,
Você é linda, é terna, é amada amante.

Quem abriu meu coração e me fez chorar,
Encheu a minha alma de encanto e fantasia.
Fez nascer em meu peito o sabor da alegria,
Você é encanto, é doce, é prazer de sonhar.

Quem motivou o meu instinto de querer,
Gravou no coração um desejo de amar,
Deixou-me entender que se pode esperar,
Você é bela, é atraente, não vou esquecer.

Veneração

A você a minha atração incontida,
O meu instinto a encontra sedutora,
Bela, meiga e cheia de vida.

A você o meu amor dependente,
Em seu peito fiz a minha vivenda,
Sem o seu amor sou pobre carente.

Sempre você o meu objeto amado,
Cultura florida do jardim da minha alma,
Sem o seu carinho sou fogo apagado.

Eu queria tanto te oferecer meu coração,
A sua sensualidade impele os meus desejos,
Não é cobiça, não é afeição, é veneração.

Descoberta

Descobri que após a tempestade,
O sol brilha,
E conforto-me com o brilho do sol,
Depois da chuva.

Descobri que após o sol brilhar,
A sombra se afasta,
E alimento-me da penumbra,
Depois dos raios solares.

Descobri que após a tristeza,
Nasce à alegria,
E contento-me com a felicidade,
Depois do prazer.

Descobri que após a desavença,
Cresce a amizade,
E renovo-me com o afeto recebido,
Depois do amor.

Lembranças de amor

Minha doce beleza,
Beijo não esquecido,
Fonte de riqueza,
Desejo incontido.

Depois da tristeza,
Nasce à alegria,
Momento da certeza,
Fim da melancolia.

Quando a noite desce,
Levanta a brisa fria,
O mundo escurece,
Renasce a fantasia.

Já não estou sozinho,
Quando o dia aparece,
sigo o mesmo caminho,
Amor não se esquece.

Eu te amo

Se você me beija,
Eu só quero te amar,
Sou quem te deseja.

Contemplar sua beleza,
Minha fonte de energia,
Viver sem tristeza.

Você é minha inspiração,
Sou escravo do seu amor,
Preso em seu coração.

Não preciso lhe dizer,
Que encontrei em você,
Um motivo pra viver.

Todos os dias querida,
Só preciso te amar,
Paixão da minha vida.

Sem você é solidão,
Jamais vou te perder,
Eu te amo de paixão.

Adoração

Como é maravilhosa minha mulher,
ela que está sempre a minha espera,
sente alegria ao ser por mim amada,
transparece loucamente enamorada.

Eu a conheci desde muito longe,
porém a quero desde muito perto,
desde muito longe eu a espero,
desde muito perto eu a quero.

A venero como a minha deusa,
eis que a tenho como o meu céu,
sinto-a como paladar do bom vinho,
lha dedico amor, paixão e carinho.

Nosso amor nasceu de tão pouco,
mas floresceu e frutificou muito,
de tão pouco nosso amor nasceu,
floresceu, frutificou e muito cresceu.

Estou certo de que nasci para amá-la,
sinto-me feliz em ser amado por ela,
amo-a como o brilho do amanhecer,
vivemos um jogo de carinho e prazer.

Espero viver eternamente ao lado dela,
tê-la eternamente ao meu lado espero,
estar sempre ao lado dela é viver,
eternamente sem razão para morrer.

Menina dos sonhos

Menina especial em nossas vidas,
Já sentimos quando você nasceu,
O mundo ficou lindo e colorido,
A rotina mudou e o amor cresceu.

Menina que todos sonhamos,
Por quem choramos ao conhecer,
Não era apenas a menina mais linda,
Era vida nova e alegria de viver.

Menina perfil de terna princesa,
Símbolo de inocência e fantasia,
Jeitinho carinhoso e belo de sorrir,
Inspiração de amor e poesia.

Menina que a vida nos ofereceu,
Prêmio que esperamos nascer,
Tens no rostinho muita beleza,
Sem ti não saberíamos viver.

Angústia

Longe de ti nada existe,
Meu recanto é solidão,
O meu mundo é mais triste,
De angústia e de ilusão.

Estou louco apaixonado,
Não posso mais te esquecer,
Serei sempre o seu amado,
Contigo quero viver.

Meu carinho, amor e paixão,
A você o meu sentimento,
Entreguei-lhe o meu coração,
Ao ler o seu pensamento.

Só por amor

Só por amor,
Minha razão de nascer,
minha motivação de ser,
minha ilusão de viver.
Minha causa de morrer,
eu preciso me conter,
para não te perder,
eu não quero sofrer.
Se quiser me entender,
eu não vou te esquecer,
se me deixar dizer,
você vai perceber.

você vai perceber,
se me deixar dizer,
eu não vou te esquecer,
se quiser me entender.
Eu não quero sofrer,
para não te perder,
eu preciso me conter,
minha causa de morrer.
Minha ilusão de viver,
minha motivação de ser,
minha razão de nascer.
Só por amor.

Rio Araguaia

O Rio Araguaia continua vivo apesar dos castigos,
o curso natural das águas não pode mudar, não deixe secar,
estamos em seu leito, andando e correndo pra lhe ajudar, ele precisa
sobreviver, não pode acabar.

Estamos atentos, sem enganação, contra o poder,
sem poluição, é preciso socorrer, pra não deixar morrer,
não há tempo, há muitos perigos, vão matar o ambiente, é preciso
correr, por nossa gente.

Nossa gente carente, sem motivação, sem proteção,
estamos na luta, é preciso socorrer, ele precisa sobreviver,
impedir o desmatamento, sem assoreamento, vamos proteger sem
esquecer, que tormento.

O Rio Araguaia continua vivo apesar da destruição,
ribeirinhos estão chamando, estão atentos, estão esperando,
que a nossa ação seja mais que denunciar, seja mais repressão com
punição, para preservar.

Que a nossa presença, sem exceção, fique de herança,
como caminho de vida, como doação, por motivo de atenção,
seja mais que visitaç o, impeça a agress o, pra repasse a futura
gera o, com preserva o.

De toda fadiga, ele vai resistir, ele vai sobreviver,
vamos socorrer, pra n o deixar morrer,   preciso proteger,
seu povo inocente, sem orienta o, nativo dependente, n o precisa
corre o, preserva o ambiente.

O Rio Araguaia continua vivo apesar dos agressores,
estamos atentos, contra grandes ventos, por todos os intentos,
ele n o pode morrer, preservar a vegeta o, sem destruidor e sem
pescador, impedir a polui o.

Interrogação

Às vezes me divirto tocando uma música,
Às vezes brinco recitando uma poesia,
Às vezes me realizo escrevendo poemas,
Às vezes me alegro cantando uma melodia,
Às vezes passo dias e meses trabalhando,
Mas eu faço tudo que amo...

O que vou fazer quando parar de tocar?
O que vou fazer quando parar de recitar?
O que vou fazer quando parar de escrever?
O que vou fazer quando parar de cantar?
O que vou fazer quando parar de trabalhar?
Mas eu amo tudo que faço...

Andarilho do Jaó

Lá vem o andarilho do bairro Jaó,
sem paletó.
Não tem parente, não tem amigo,
sem abrigo.
Caminha em silêncio e sozinho,
sem carinho.

Lá vem deslizando sobre seu passo,
sem compasso.
Não come não bebe, se bebe não come,
sem fome.
Sua sombra invisível varre a calçada,
sem nada.

Lá vem caminhando quase desnudo,
sem tudo.
Não sabe se ama, não sabe se é amado,
sem passado.
Manhã de outono ou tarde de inverno,
sem terno.

Lá vem insinuante na manhã chuvosa,
sem prosa.
Não sente frio, não sente calor,
sem amor.
Recorre todas as ruas até se cansar,
sem pensar.

Lá vem de manhãzinha espancando a brisa,
sem camisa.

Não vê se escurece, não vê se o sol brilha,
sem trilha.

Ser humano de corpo, alma e coração,
sem emoção.

Lá vem de cabelos longos esvoaçados,
sem calçados.

Não tem fé, mas está carregando a cruz,
sem luz.

A tua presença no bairro é pura fantasia,
sem poesia.

Essência do prazer

Esperança da vida,
Essência do prazer,
Alma florescida,
Felicidade de viver.

Se você me beija,
Sinto bem amado,
Sou quem te deseja,
Estou apaixonado.

Renovar em alegria,
Um motivo pra te ver,
Minha doce fantasia,
Não posso te esquecer.

Grave no coração,
Eu peço pra voltar,
Sou quem pede perdão,
Eu só quero te amar.

Carregado de amor,
Recheado de paixão,
Quero sentir o seu calor,
Dispersar a solidão.

Amor em silêncio

Como te quero e como te desejo,
o meu coração saltitante pede,
fique comigo e me dê um beijo.

Quanto amor tenho pra te dar,
o meu sorriso trai e me denuncia,
quando te vejo só quero te amar.

A sua presença é minha alegria,
o amor evapora de dentro de mim,
no seu corpo tem beleza e fantasia.

Deixe meus braços sentir o seu calor,
o meu carinho liberar o seu prazer,
juntos e livres vivendo o amor.

No seu corpo tem amor e magia,
o seu olhar carinhoso tem ternura,
O nosso amor tem paixão e poesia.

Anabíose

Quando acordou o pesadelo começou,
O lustre anunciou e a casa cavalgou,
A televisão desligou e se emudeceu,
A cama balançou e a mulher não percebeu,
O homem se levantou e o pior aconteceu,
Se vestir tentou e a roupa não encontrou.

A luz apagou e tudo escureceu,
A fechadura trancou e a porta não abriu,
A garrafa destampou e o vinho derramou,
O armário virou e a gaveta saiu,
A cristaleira andou e o copo voou,
A moça correu e na escada caiu.

A cordilheira girou e Santiago parou,
A lâmpada rebentou e o vovô não viu,
O poste dançou e a rede explodiu,
A lua cheia gritou e a terra respondeu,
O cachorro uivou e depois não latiu,
O movimento cessou e o dia amanheceu.

Quem correndo passou, chorando gritou,
O viaduto desabou e o asfalto partiu,
Alguém se machucou e não se salvou,
O jovem pulou e dos escombros surgiu,
O carro preto freou, derrapou e bateu,
O taxista assustado buzinou e retornou.

O prédio inclinou e o morador ficou,
O ferido pediu e o bombeiro socorreu,
A escada abriu e o moço escorregou,
A gestante desceu e a bolsa rompeu,
O médico presente sorridente exclamou,
O susto ajudou e uma criança nasceu.

A imprensa mostrou, o que assistiu,
O turista assustou e na rua dormiu,
O comandante mentiu e a rainha liberou,
Não testemunhou, mas a culpa assumiu,
Sozinho decidiu e depois noticiou,
A marinha constatou, o perigo acabou.

O governo mandou e o aeroporto fechou,
O avião sobrevoou, mas não pousou,
Só aproximou e pelo rádio perguntou,
O comando captou, mas não entendeu,
O que aconteceu o operador não contou,
Sem informação o piloto se perdeu.

O passageiro atrasou e não embarcou,
Ainda telefonou e ninguém atendeu,
A garagem cedeu e o carro amassou,
O hospede bebeu e o hotel não recebeu,
O piso soltou e a estrutura retorceu,
O teto rachou e o telhado apareceu.

O pai telefonou e o alarme acionou,
Haverá tsunami, a menina avisou,
A mãe ouviu e a montanha escalou,
Não resgatou o que na praia deixou,
O surfista afogou porque não acreditou,
O povo escutou e a cidade abandonou.

A igreja resistiu e o sino não tocou,
O pescador naufragou e não voltou,
O leão submergiu e a jaula o protegeu,
O circo molhou e depois desarmou,
A vila sumiu e a ilha desapareceu,
A maré abaixou e a bandeira desfraldou.

O barco avançou e na rua estacionou,
O ônibus lotado, sem destino nadou,
A polícia ordenou e o comércio fechou,
Ninguém vendeu e ninguém comprou,
Entrou não pediu, ameaçou e pegou,
Não obedeceu, invadiu e saqueou.

A terra tremeu e o mar transbordou,
O navio atracou e não descarregou,
O marujo anotou, mas não explicou,
O porto secou e na areia se envolveu,
O terremoto replicou, o repórter falou,
Ao longe sentiu, o jornalista escreveu.

A vovó pensou e depois resumiu:
O maremoto chegou e o menino fugiu,
A onda quebrou, bateu e voltou,
Ficou ou correu, viveu ou morreu,
Sofreu, aguentou, o terremoto passou,
Já começou e outra vida renasceu.

Desilusão

As flores do meu jardim já não me dizem nada,
A poesia que habitava meu peito desapareceu,
Hoje sinto murcharem as rosas da mulher amada,
O amor que um dia ardeu dentro de mim morreu.

Não encontro rimas e meus versos se dispersaram,
Até a minha sombra amiga já me abandonou,
As fontes das lágrimas que chorava estancaram,
O poeta foi sem despedir e nunca mais voltou.

As estrelas que aparecem não conseguem brilhar,
O tamborim está surdo e a cuíca enrouqueceu,
Não tenho alegria de viver nem voz para cantar,
Meu violão desafinou e o cavaquinho emudeceu.

Ao romper da madrugada acordei e você não estava,
O dia subiu ao final da tarde mas a lua não desceu,
A memória se perdeu e não recordei que te amava,
Evaporou do coração o amor que por você nasceu.

O samba acelerado em valsa lenta se transformou,
Restou apenas tristeza da vida bela que sonhei,
Isto é o que hoje existe de quem tanto te amou,
Não posso morrer sem declarar o quanto te amei.

Os pássaros não cantaram na visita ao meu jardim,
No meio da noite não te abracei e me despertei,
Não sei se o mundo acabou dentro ou fora de mim,
Desde quando te perdi nunca mais me encontrei.

Indecisão

Com meu passo impreciso,
Vou caminhando indeciso,
Esperando até chegar.

Neste caminhar sem direção,
Não tenho pressa nem emoção,
Esperando não voltar.

Não quero ter asas para voar,
Quero ter pernas para caminhar,
Esperando ser ouvido.

Procurando um amor sincero,
Porque te amo e te quero,
Esperando ser acolhido.

Preciso encontrar o meu caminho,
Vou em busca do seu carinho,
Esperando ser alcançado.

Você ainda vai me entender,
Quero apenas te amar e esquecer,
Esperando ser perdoado.

Meu espaço

Quando o sol recolhe seus raios de luzes,
A sombra também imediatamente se afasta,
O espaço fica livre para entrar a escuridão,
Vejo um jardim de astros pesando nos céus,
Sobre a terra tremeluz a lua cheia de clarão.

Quando uma estrela no espaço solta seu brilho,
A ventania passa levando as nuvens e o frio,
O céu fica mais azul para receber a constelação,
Vejo o Cruzeiro do Sul brilhando intensamente,
Sobre a casa modesta do homem do sertão.

Quando a lua se esconde depois do horizonte,
A noite também se transforma para descansar,
O dia irrompe criando vida e motivando calor,
Vejo renascendo a possibilidade de ser feliz,
Sobre a esperança de viver um grande amor.

Mamãe

Mãe é como a sombra de uma árvore frondosa,
Que filtra o calor e ofusca a intensidade da luz,
É uma sombra que protege das tempestades,
De formato imperceptível de pura proteção.

Jamais me faltou a sombra da minha mãe querida,
Em ti estão a raiz da confiança e a força da vida,
Como a terra fértil e generosa com a natureza,
Tu és a fonte de onde rega o amor e o carinho.

Que os céus me deem muitas outras oportunidades,
Para presentear-te com abraços e beijos,
Sentir a força das preces rogadas por mim,
E agradecer pelo privilégio de ter nascido de você.

Felicidade

Quando abri a porta da felicidade,
para te conhecer,
Descobri que em verdade existo,
para te querer.

A fórmula mais ditosa de sentir a vida
é contigo viver,
Por isto entreguei-te meu coração
sem me aperceber.

Quando sentir a sensação do prazer
vou te esperar,
Descobri que é impossível resistir
sem te desejar.

A fórmula que encontrei para ser feliz
é querer te amar,
Por isto procurar-te-ei noite e dia
sem me cansar.

Quando fechar a porta do seu coração
vou te prender,
Descobri um jeito fácil de te motivar
sem te dizer.

A fórmula eficiente de desejar o seu amor
é poder te conquistar,
Por isto me entrego em teus braços,
sem me preocupar.

Quando a noite cai estou louco pra te ver
para te abraçar,
Descobri que passando a escuridão
o sol volta a brilhar.

Quero voltar

Deixe a borboleta do meu desejo voar,
quero pousar no fundo do teu coração,
quando a lua cheia brilhar no céu,
a escuridão imediatamente se afastará,
e o espaço onde habita a tua desilusão,
ficará livre para que eu volte a te amar.

Espero você e vou amar-te intensamente,
meu coração se exalta quando te vejo,
este teu jeitinho peculiar de se expressar,
conquistou o meu carinho para sempre,
deixe seus lábios sentirem os meus beijos,
para não te perder serei teu eternamente.

Permita-me construir meu ninho em seu peito,
vamos manter acesa a luz do nosso passado,
não deixe a tristeza invadir seu pensamento,
acenda a vela da alegria e do nosso prazer,
o meu amor é como o amanhecer ensolarado,
venha amar-me todo sem preconceito.

No conforto dos teus braços serei abraçado,
amar e ser amado por quem muito se ama,
viver o intenso clima do teu amor perfeito,
eu vou voltar e nunca mais daqui partirei,
amando-te não vou deixar apagar a chama,
quero ficar e ser outra vez feliz ao teu lado.

Filho

Você, meu filho, é o futuro do meu passado,
É um salutar resultado da minha doce paixão.
Como é bom saber que tenho você ao meu lado,
E poder sempre contar com a sua compreensão.

Lembro-me com saudade de você ainda criança,
Era anjo puro de alegria, hoje é mestre preparado,
Está pronto para crescer e vencer com confiança,
Mas continua sendo meigo, obediente e dedicado.

Você não é apenas um filho, você é o filho meu,
O amor que eu tenho por você, filho, não se explica,
Me lembro em detalhes desde quando você nasceu,
Todos os dias este amor puro cresce e se multiplica.

Aqui estou, filho querido, nada poderá nos afastar,
Envaidecido por esta formação com tanto brilho,
Estarei sempre pronto se porventura você precisar,
Que bom que Deus nos deu a vida como pai e filho.

A Guerra

Entre a penumbra da noite alguém não pensa,
Um barulho vagaroso ou tenebroso na terra,
Nas avenidas do desespero uma dor imensa,
Entre as obras confusas da cidade em guerra.

Uma noite de apreensão e tristeza imensurável,
Alguém gemendo ou morrendo na escuridão,
Nasceu o silêncio uma quietude inacreditável,
Haverá de passar anos sem tamanha destruição.

Quando volta a luz parece que está tremendo,
Almas compenetradas ou apagadas no tormento,
Mulheres e Homens passam gritando e correndo,
Esperavam por socorro e chegava o desalento.

Saltaram os cabelos da mulher e subiu o manto,
Minutos passaram ou marcaram de sentimento,
De susto, medo e tristeza derramou em planto,
Tremia-lhe nos lábios mau sorriso e sofrimento.

Nos olhos um vago choro pelo ente que perdeu,
Seria um tremor de medo ou segredo de Estado,
Não podia entender como tanta gente morreu,
Alguém exclamou em voz alta o seu passado.

Noite de desânimo e movimento de incerteza,
Ouviam-se ao longe ruídos ou gemidos de verdade,
Egoísmo do poder e crescimento da riqueza,
Crime hediondo para o fim da humanidade.

Amor incontido

Mulher, minha doce beleza,
Meu tesouro enriquecido,
Minha fonte de riqueza,
Meu grande amor incontido.

Como o brilho do luar,
A qualquer dia, querida,
Minha estrela vai brilhar,
No meu projeto de vida.

Tenho carinho pra te dar,
Junto a ti vou viver,
Para sempre te amar,
Se não posso te esquecer.

Eu não quero te perder,
Quero estar ao teu lado,
Vivendo para te querer,
Como louco apaixonado.

Se disser que não me ama,
Outra vida vou buscar,
Vou viver sempre na lama,
Se não puder te amar.

Estar longe do teu amor,
Eu não quero nem tentar,
Preciso sentir o teu calor,
Eternamente vou te amar.

Um amigo

Ser amigo é cultivar um comportamento de nobre qualidade,
é deixar a sensibilidade habitar o coração com intensidade,
é não medir esforços, além de dedicar efetiva fidelidade.

Ser amigo é considerar alguém que ama com confiança,
é querer participar de sua vida na desilusão e na bonança,
é oferecer um porto seguro para se atracar com segurança.

Ser amigo é ser a pessoa para a qual se pode revelar a verdade,
é saber das conquistas sem sentir inveja, mas sim felicidade,
é compartilhar sorrisos, enxugar as lágrimas e oferecer lealdade.

Ser amigo é dispor-se a ouvir segredo e minimizar exagero,
é aceitar as ofensas ou até mesmo o desabafo passageiro,
é não omitir-se nas horas de angústia ou de desespero.

Ser amigo é agir com simplicidade em calmaria ou tempestade,
é fazer-se presente, mas quando estiver ausente, sentir saudade,
é oferecer carinho e sinceridade sem exigir troco em amizade.

Ser amigo não é fácil, exige comportamento sem preconceito,
é talvez uma conjugação do verbo amar mais-que-perfeito,
é certamente o sentimento de amor e o seu próprio conceito.

Casinha do Sertão

Moro além do horizonte, em uma
casinha abençoada,
Da cidade muito distante, em uma
região despovoada,
Por lá sou muito feliz, ao lado da
mulher amada.

Lá vivo com a namorada, pra ela
fiz um juramento,
Uma história verdadeira, de só ter
ela no pensamento,
Minha amiga e companheira, dona
do meu sentimento.

Quando chego a tardezinha, ouço os
sons da passarada,
E ela me espera sorridente, sempre
bem humorada,
Por ser amada loucamente, ou por
estar apaixonada.

Lá sinto o aroma do cerrado, que brotou
do penedo cinzento,
Sou garimpeiro em busca do ouro, da
jazida em sedimento,
No convívio com a mulher que amo, ela
é meu complemento.

A Deusa

Deusa dos meus lindos sonhos,
Em teus braços vou sentir o calor,
Para envolver-me no carinho,
Do seu ser sensual de amor.

Quero-te desnuda me amando,
Na boca me beijando enlouquecida,
Eu amo-te e você me ama também,
Nos amamos, não encontramos saída.

Quando estou nos teus braços,
Fico louco de desejo e quero te amar,
O teu corpo tem o cheiro do pecado,
A tua boca tem o brilho do luar.

Vou morrer por amor ou viver
Eternamente alimentando a paixão,
Sem o seu carinho de doce mulher,
A vida não tem sentido, é solidão.

Gravura

Grave em seu coração que eu,
Carregado de amor,
Todos os dias da vida quero te amar.
O meu amor é como o amanhecer,
Irrompe na alma,
Como um relâmpago que cai dos céus,
E ilumina o seu coração.

Abre as portas para uma vida feliz,
Com doces beijos,
Deixe meu corpo sentir o teu calor.
Me entregue inteira de qualquer maneira,
Com prazer e carinho,
Esplendorosa de alegria e desejo de amar,
Venha sentir o gosto da paixão.

Após a tristeza de cair vem a alegria,
de se levantar e reconstruir,
ser feliz para conquistar a mulher amada.
Quando a noite cai em um recanto ao luar,
esqueço o passado,
não deixo a tristeza invadir meu pensamento,
quero ser cúmplice do amor.

Princesa do horizonte

Além do horizonte existe
Uma cidade já eternizada,
Daqui um pouco distante,
Porém é bem ornamentada,
À noite é muito aconchegante,
Ao brilho da lua prateada.

As ruas pavimentadas de pedras,
Com iluminação de lamparinas,
Ladeira dos doces cristalizados,
Terras de matas esmeraldinas,
Coreto da praça de namorados,
Belos rios de águas cristalinas.

Às margens do Rio Vermelho,
Encontra-se a melhor doceira,
Tem poetisa no velho casarão,
Ouvindo as águas na cachoeira,
Dando o brilho na mineração,
Da beleza e arte sem fronteira.

Falo de uma cidade turística,
Bem no coração da nação,
Cantada por várias gerações,
Pelo pequi, guariroba e empadão,
Tem Fogaréu e Fica como atrações
E um povo com raízes e tradição.

Da arte plástica de Goiandira,
Às riquezas em ouro de jazida,
À beleza do grande rochedo,
Onde a cidade foi construída,
Quem conhece sabe o segredo,
Vila Boa por toda a vida.

É uma cidadezinha histórica
Bem ao pé do morro enclavada,
Com vista para toda a colina,
Das belezas da areia colorada,
Dos poemas de Cora Coralina,
Sob a proteção da Serra Dourada.

Cachaça

Aguardente de cana pura será bebida,
Em lídimo exercício de felicidade,
Após anos em carvalho envelhecida,
Reserva exclusiva de boa qualidade.

Precioso líquido que simboliza amizade,
Infunde agradável e intenso prazer,
Potencializa e alimenta a longevidade,
Estimula a doce e suave beleza de viver.

Se estiver dirigindo não se pode beber,
Quando beber não se pode dirigir,
Quem não conhece precisa conhecer,
Mas se não gostar, não deve insistir.

Volte amor

Você me abandonou,
Antes da esquina.
Era meio-dia,
Não estava sozinho,
Eu carregava minha sombra.

Estou procurando você.
Antes de encontrar,
Quando anoitecer,
Sem você saber
Estarei sob a sua proteção.

Meu coração a ti pertence.
Antes de desistir,
Sem marcar a hora,
Amor vou te oferecer.
Serei muito feliz ao seu lado.

Volte para amar de verdade,
Antes de perdoar.
É tempo para juntos viver.
Quando você autorizar,
Eu estarei sempre com você.

Benjamín

Um menino, uma nova vida,
Uma esperança sem fim,
Com alegria incontida,
Chegou o nosso Benjamin.

Adorável ser e doce realidade,
Um semblante diferente,
Um presente de verdade,
Especial para a nossa gente.

Quanto carinho, amor somente.
Hoje felizes estamos,
Com o mais novo parente,
Que muito ansiosos esperamos.

Um anjo, prosperidade emergente,
Nossa fantasia colorida,
De belo sorriso inocente,
Que Deus lhe dê luz a toda vida.

Os olhos de cor cinza decoram,
O rostinho desenhado,
Da calma peculiar afloram,
Personalidade e futuro marcado.

Seus cabelos ornamentam a beleza.
É lindo como sonhamos.
O nome denuncia a certeza,
Todo sucesso que lhe desejamos.

Abandono

Um dia juramos viver um para o outro,
e não cumprimos nada,
A vida não me dá prazer porque não aprendi viver
sem a mulher amada.

O carinho por ela se transformou em sentimento
ou no tempo se perdeu,
A poesia que um dia alimentou o nosso amor
também desapareceu.

Os poemas coloridos que escrevi e mandei pra ela
em branco retornaram,
Hoje não consigo mais pensar no amor e meus
sonhos se apagaram.

Aquele ombro amigo das horas de amarguras
me abandonou,
Quem fez as juras de amor partiu sem despedir,
E nunca mais voltou.

Ouvidos do amor

Quanta alegria,
eu posso viver,
na doce magia, do seu bem-querer.

Amor é felicidade,
eu tenho na vida,
minha saudade, sem despedida.

Amor a dois,
viver de carinho,
voltarei depois, não fico sozinho.

Mas se não ama,
como será?
Se o amor chama, alguém escutará.

Poema da noite

Eu amo a noite porque aprendi ser boêmio,
E gosto de viver a noite com intensidade,
Os prazeres que as madrugadas frias ou quentes,
Oferecem como prêmio,
Aos que decidem abraçar a liberdade.

Durante a noite me sinto como desconhecido,
E posso apreciar a beleza d'alma deslumbrada,
Os que amam a noite não percebem o tempo passar,
Renasce o amor perdido,
Aos que veem romper a calma da madrugada.

A noite abre o caminho para o novo amor,
E quando acende as luzes ou a lua desce,
Os maus ficam bons e os tristes também se alegram,
Na aparente paz do calor,
Aos que têm certeza que o dia amanhece.

Reflexão

Eu te quero a todo instante,
porque te amo, e penso eternamente te amar,
para contigo caminhar sem resistir,
viver a vida sem reclamar.
Não preciso te falar, e serei escravo do teu amor,
enquanto você permitir.

Não é proibido errar,
ser resoluto, e iniciar as novas conquistas,
é só compartilhar a vida. O importante é perdoar.

Quero cultivar o que plantamos,
sermos felizes, e assim levar a vida sem tristeza,
para sempre sorrir e sonhar,
o amor é a nossa maior riqueza.
O que um dia pensamos, e que logramos construir,
vamos juntos preservar.

Não é difícil compreender,
ser perseverante, e aceitar os erros um do outro,
é só o que precisamos. Vamos amar e viver.

Realidade

Em seu louvor, vou liberar
minha poesia,
farei dos meus versos um
hino de exaltação,
não posso viver de fantasia,
quero invadir seu coração.

Juntos haveremos de sorrir
o riso do prazer,
farei o impossível para
sempre repetir,
não preciso te dizer,
ninguém vai nos impedir.

É pra você todo o amor
que em mim existe,
farei da nossa vida um
mar de felicidade,
o amor que construíste,
é a nossa realidade.

Lamento

Do momento que passei à sombra
dos teus carinhos,
na doçura de tua boca o mistério
de outro sorriso.

Do seu olhar pude colher o prazer
que não há nas palavras,
na sua infinita bondade encontrei
a razão de viver.

Do que me falou como seu único amor
ainda está gravado,
na minha insignificância vou lembrar,
e sempre, e muito.

Do alto da solidão que recuso aceitar
vou sentir saudades,
na alma os encontros dos lindos sonhos
no pensamento ficou.

Do que restou na minha memória como
recordação do passado,
só tristeza de quem não pode mais
reviver aquele amor.

Do nada, em nós um grande amor nasceu
e depois me escravizou,
na memória sigo guardando alguém
que há muito me esqueceu.

Pai e filha

Ser pai ou ser filha é ser amigo,
É dar carinho, é ter compreensão,
É poder esquecer os desencontros,
É cumprir uma agradável missão,
É chorar juntos ou sorrir a dois,
É saber ouvir e aceitar o outro,
É poder afirmar “conte comigo”.

Juntos nunca ficamos sozinhos,
Quando eu falo, você me ouve,
Quando você fala, eu me calo,
Em certas horas você é muito brava,
Às vezes eu sou bravo também,
Mas somos verdadeiros amigos,
Assim fizemos a vida ser tão bela.

Mas se acaso houver tristezas,
Conte sempre comigo, filha querida,
Para o abraço ou para a confissão,
Conte com este jovem pai amigo,
Que te viu nascer e te viu crescer,
Que te ama e te ofereceu a vida,
E quer viver para te ver vencer.

Os poemas da filha

por Camila Tapia

Eí, paí!

Por trás dos ternos engomados,
Está a criança pobre e sonhadora.
No jovem de cabelos grisalhos,
Pretos olhos de chama abrasadora.

Na roça sabia não querer ficar,
Para peão não serviria – logo viu.
Tentando achar ao sol seu lugar,
Para o Rio de Janeiro cedo partiu.

Estudar era seu grande desejo,
E o fez inclusive sob o poste da rua.
Das Leis aprendendo o manejo,
Por enquanto ralava na labuta crua.

Em terras distantes a encontrou,
Bela chilena de espírito adocicado.
Seu coração mulhereengo laçou,
Era a mulher que precisava ao lado.

Passaram por várias cidades,
Dois filhos tidos e quatro criados.
Em Goiânia fincaram grades,
Mas nem todos os dias são claros.

Enfrentaram problemas de frente,
Pessoas dispostas a tudo por aparecer.
Seu caráter me ensinou a ser gente,
Por ele decidi o que iria querer fazer.

Tantos os desafios que encarou,
Que aprendeu a não se curvar fácil.
Forte e potente armadura arrumou,
Ficando meio sem jeito com o grácil.

Ele é pessoa boa, entenda bem,
Não parece, mas é sensível, destaque.
Com um copo de whisky lá vem,
Sentar à mesa de Truco ou Buraco.

Jura que não ronca nada de nada,
E que na cuíca não é legítima negação.
Mestre nos fogos soltos na Virada,
Em festa infantil corre a estourar balão.

Melhor cozinheiro da família,
O almoço de domingo é obra sua.
Ri com uma simplória alegria,
Por mais palavrões que distribua.

Quando ganha parece criança,
Seja no baralho, seja no futebol.
O Flamengo recebi de herança,
O Araguaia para o lazer do anzol.

Herdei também a cabeça dura,
A teimosia de não se convencer.
Além das mãos de pura fofura,
E as ganas da injustiça combater.

De orgulho meu peito arfante,
A cada honraria que o vi auferir.
Do Polo o cheirinho marcante,
Quando passa arrumado para sair.

Lembro da bicicleta do Papai Noel,
Do histórico axé no galpão da Aduana.
Aquele corte de cabelo abominável,
E eu alegre no banco de trás do Santana.

Com a barba fazia cócegas em mim,
Ir a pé à Trindade era costume anuário.
Carregava na carteira meu boletim,
Preparava strogonoff a cada aniversário.

Ei, pai, toma estas linhas tortas,
Calma aí... Não faça muito fuzuê.
São só algumas riminhas bobas,
Para dizer obrigada, eu amo você.

Passado Futuro, Futuro Passado

Ah... que saudade
do que foi e não volta mais
e do que poderia ter sido,
mas não foi.

Vivo de passado e de futuro.
O presente não me alimenta.

Sou toda lembranças
e esperanças.

Everest de respostas

O que é que me mantém distante,
Me desperta o obscuro
E me trava o riso?

O que é que me emudece os olhos,
Me entorpece os sentidos
E me vulcaniza as emoções?

O que é que me rasga a alma,
Me multiplica a dor
E me arranca a paz?

O que é que me enrijece a face,
Me transborda o vazio
E me cega os ouvidos?

O que é que me espreme o coração,
Me agride os ideais
E me torna uma metamorfose imutável?

O que é que me transgride a fúria,
Me carboniza as vontades
E me sonda a razão?

O que é que me degreda do comum,
Me liberta do mórbido fim
E me cria este infinito horizonte?

O que é que me desperta o lado insano,
Me retém a infantil doçura
E me faz alvo dos tiros humanos?

O que é que meandriza o que sou,
Meaciona meus julgamentos
E metifica estes versos?

Velha história

Ele apareceu
E ela o amou,
Com todas as suas forças.

Ele insistiu
E ela atravessou
Mundos.

Mas a ponte começou a tremer...

Ele fugiu
E ela ficou,
Sozinha.

Ele sequer para trás olhou
E ela esperou,
Sem poder acreditar.

Ele esqueceu
E ela o odiou,
Com metade de suas forças...

Soneto inominável

Acostumar-se é ideia desvairada,
Desconexa, totalmente insensata,
Quando bifurca a velha estrada
De dois corações de nobre lata.

Sobre o peito, mais de tonelada.
Do coração que a partida maltrata,
Escorre uma lágrima prateada –
Lenta, doída, graciosa, e pacata.

O dia, tão longo, perdera as cores.
Distante, ouve-se o Vazio cantar
A fragilidade de flores e amores.

No pensamento pleno de temores,
Vai o ingrediente capaz de adoçar,
Fica o amargo de velhos licores.

Comigo

Um acento vazio,
o coração apertado
e o ardor nos olhos.

Deixo-te aqui,
como tantas vezes
você lá me deixou.

Mas queria te levar,
Comigo.

Encontramo-nos novamente

De repente, o miserável gesto, o momento,
E uma mudança revolucionária.
Derreteu-se o concreto da ponte de certezas,
Com uma rapidez inigualável.

A canção de *rock* dos 70,
A mente reprocessando o *déjà vu*...

Borboletas a voar na boca do estômago,
Desajeitadas, aflitas, histéricas.
Faltava-lhes uma doce brisa de verão
Que as guiasse ao mais interessante jardim.

Que importa o verão!
Esse Sol que aí fora brilha só brilha aí fora.
No interior da casa se findou o passeio revigorante
E, após um baque surdo, já não se ouvem voos.

A melodia da taquicardia cessada,
O olhar perdendo o brilho...

Vejo seu conhecido sorriso sarcástico
E ignoro sua postura insolente.
Uma nuvem cinza paralisa meus movimentos.
Frente à Decepção, escuto: como vai?

A mesa, o vaso e a poeta

Havia num centro descentralizado
Uma mesa vazia.

Havia acima da mesa
Um vaso vazio.

Havia defronte a ambos
Uma poeta que via além do vazio.

Todo mundo deveria ter

Um doce,
Um olhar,
Um sorriso,
Um abraço,
Um carinho,
Um ombro,
Um amigo.

Todo mundo deveria ter
Um amigo.

Princípio final

É a primeira aparição
Da última instância.
É a árvore morta
Gerando ganância.

É a madeira que constrói
O fósforo que se vende.
É a caixa que se compra
Com aquele que acende.

É a vela que se acha
Em meio à escuridão total.
É o sonho que surge
Numa vida boçal.

É o latão que reluz
E o ouro que engana.
É o som que amedronta
E a música que afana.

É aquilo que se faz
Daquilo que se pensa.
É o ardor contínuo
Da cicatriz impressa.

É a ideia do pintor
E a tela em branco.
É o rabisco negro
De um sorriso franco.

É a imortalidade
Da doença terminal.
É a estrada inconstante
Para o juízo final.

É a brincadeira infantil
De um trote inocente.
É a palavra proferida
De forma inconsequente.

É a história contada
Pela vovó carinhosa.
É a risada abafada
Pela nuvem chorosa.

É o cheiro de terra.
É o aroma de chuva.
É a mão nada frágil
Sempre coberta com luva.

É a borracha retirada
Da árvore morta.
É a nojenta ganância
Que o homem porta.

Dizem que não é
O que se sabe que é.
É a primeira aparição
Da última instância.

Aconchego

Braços em doces entrelaços,
Vastos abraços.
Algazarra de vaga-lumes
Irreais, surreais, mais que reais.

Esconde-se, medonha e distante,
A hora das assombrações.
Ah... Mas hoje estas me fazem
Nada mais que cócegas.

Sorria! Mostre os dentes, querido!
Gargalhe comigo!
Pois sois vós, meu amor,
O chinelo velho que viciou meu pé cansado.

Do outro lado da vidraça farfalham,
Metafóricas, as palmeiras.
Vês? É o mundo que desaba,
Tijolo por tijolo.

E cá estamos nós,
Insuscetíveis, imunes,
Admirando cada crepitar
De nossa lareira hollywoodiana.

Entranhas

Sempre.

Tristes lembranças veementes
De um sonho passado.
Doces angústias permanentes
De um louco normalizado.

Nada...

Nem a nuvem do mais belo céu
Ou o sorriso da mais doce criança.
Nem a sincera confissão do réu
Ou o pingo de esperança.

Nunca!

A bandeira branca da dor
Revolucionando o vácuo infinito.
Promessas tomadas de bolor
Enfatizando o velho dito.

Nada...

Que seja a lâmpada de tardes negras
Ou o grito da salvação.
Que seja a obscuridade das clareiras
Ou a singela saudação.

Sempre.

Maís Uma

Insônia...

Vazio...

Partida.

Insônia insossa,
Vago vazio,
Saudade sua.

Condicional futura do presente de um passado

Eu poderia me perder em você,
observar todos seus detalhes,
experimentar suas loucuras,
embaçar minhas vidraças,
percorrer seus caminhos,
despentear seus cabelos,
descobrir seus desejos,
estremecer sua mente,
acariciar seu pescoço,
adocicar seus lábios,
envolver seu corpo,
tirar seu equilíbrio,
sentir sua música,
apagar seu chão,
desabar o teto,
roubar o céu,
empacotar
e te dar.

Sim,
eu sei
que eu
poderia
recheiar
os seus
sonhos,
atingir
sua alma,
achar você e
deixar você me
achar, encontrando nós dois.

Por trás da carapaça

Cá te olho
Desajeitado, despreocupado.
Enxergo-te tão diferente,
Quase como a um sujeito oculto.

Na entrega à volúpia de teus beijos,
A sanidade escapara-me à mão.
Mas ainda resta algo,
Algo de razão.

Uma música antiga,
Um poema sem rimas,
Ideias escondidas...

O salto de teus defeitos
Mantém minha indiferença.
A barreira desaba, entretanto, ao ter
Teu sorriso junto ao meu, como ontem.

Intriga-me o motivo de estares cercano,
Preocupado, talvez interessado.
Lá estão teus mistérios,
Por trás da carapaça.

Endzeitstimmung

Vou. Não vou. Fico. Não fico. Quero. Não quero. Devo. Não devo. Faço. Não faço. Tento. Não tento. Sigo. Não sigo. Não. Sim. Será?

Não vou. Vou. Não fico. Fico. Não quero. Quero. Não devo. Devo. Não faço. Faço. Não tento. Tento. Não sigo. Sigo. Sim. Não. Será!

Devo. Não fico. Sigo. Não vou. Quero. Não faço. Tento. Não devo. Fico. Não sigo. Vou. Não quero. Faço. Não tento. Talvez. Será...

Meus amigos

Em um desabafo silencioso,
Peço-lhes ajuda quase que beatamente.
De jeito deveras atencioso,
Oferecem-me até o ombro inexistente.

Veem-me enlouquecer de amores
E amainam cada nova e dura partida.
Transpassam-me suas várias dores
E cuidam de minha mais triste ferida.

Mostram almas fabulosas ou cinza-ão,
Permitindo-me tanto refletir.
Com os empáticos crio irrompível laço,
A amizade passando a sugerir.

Presenteiam-me com doces gargalhadas
E fazem olvidar qualquer abatimento.
Transformam tantas insônias enluaradas
Assim como o tédio do dia calorento.

Destino-lhes todo o cuidado,
Amigo não se mantém assim sem atenção.
Ando sempre com um ao lado,
Mas com todos gravados em meu coração.

Em palavras e silêncio resplandecem
Entendendo-me em totalidade e parte.
Fontes de inspiração que estabelecem
Minha válvula de escape, vício e arte.

Não falo de pessoas,
Falo de livros,
Meus grandes amigos.

Pensamento andarilho

Pedras e cimento,
falas e silêncio,
e eu só penso,
penso...

No vento de uma
maresia distante,
o pensamento errante.

Vagando entre
pedras e silêncio,
falas e cimento.

Amicus humani generis

A calma-ria rompida por um eco, abjeto,
Que procede teu sussurro esquipático,
Coaduna cianópteros neste trajeto...
Delaminam meu Âmago, enigmático.

O plúvio aproxima-se na escuridão,
Cavaleiro, de guerras, de medos.
Acompanha os destroços, sutil anfitrião,
Deixados por tua boca e teus dedos.

Limita, demarca, enclausura,
Cada palavra, cada olhar, cada gesto.
Afronta-me com tua podre envergadura!
E quiçá, ao menos a bravura, não te contesto.

Por tão perfeito que fora o embuste,
O espelho reproduz um reles reflexo.
E mesmo que, exasperante, deguste,
O prato frio hás de comer, perplexo.

[Não... Não te servirei nada (Nada).
Os ponteiros d'ouro sim o farão.
Incongeláveis, causarão dura inverno,
Proporcionando às dores uma transfusão.]

Encanto quebrado

Ei! – ele chamava.
Ela não respondia.
O olhar perdido,
O coração furado.

Ei! – ele chamava.
Ela não respondia.
Sabia que perdera,
Sabia que ele iria.

Ei! – ele chamava.
Ela não respondia.
Queria dizer tanto,
Queria desvendar.

Ei! – ele chamava.
Ela não respondia.
A risada esvaída,
A noite findada.

Ei... – ele abraçava.
Ela não respondia.
Punhos apertados,
Espírito aos gritos.

Não deixe

Não deixe os meus olhos
Cruzarem com os seus.
Assim fico toda retalhos,
Perdida em claros breus.

Não quebre bons galhos,
Antes cuide ao dar adeus.
Aguardo novos agasalhos
Para cobrir os frios meus.

– Já disse: não deixe! –
o sentimento escapar
por qualquer feixe.

Corra! Trate de assolapar
O brilho do recente teixe
E de nossos olhares tapar.

Inafiançável

Deveria ser proibido
Amar alguém como eu te amo.
É um desatino, uma doidice,
Um atentado violento à razão.

Deveria ser proibido
Amar alguém como eu te amo.
É um constante querer assassinar
O tempo e o espaço.

Deveria ser proibido
Amar alguém como eu te amo.
É a mistura de dor e alegria
De um coração furtado.

Deveria ser proibido
Sufocar de saudade,
Virar vulnerável,
Morrer de esperança.

Deveria ser proibido
Amar alguém como eu te amo.

Ilusão de ótica

Vejo em outros,
Pelas ruas,
Seus braços
E suas pernas.

Ora vejo seus cabelos,
Ora seu pescoço.

Às vezes surpreendo-me
Com sua forma de se mover,
Alma em outros corpos
Ou alma espelhada em meus olhos.

Vejo em outros,
Pelas ruas,
Um pouquinho de você.
Mas nunca seu sorriso.

Talvez porque para ele
Não há cópias ou paráfrases
Ou talvez...
porque seu sorriso só faz sentido junto ao meu.

O
S
o
n
h
o
Hoje
eu tive
um sonho.
Pois veja só:
Sonhei que você
me queria. Quando
retomei a consciência,
não quis abrir meus olhos,
era tão boa aquela sensação...
Repentinamente, os barulhos da
realidade invadiram, sem piedade,
meu sonho. Droga! Abri os olhos...!
E, não podendo mais abraçar-te, abracei
o travesseiro. Este, como um balão furado,
esvaziou entre meus braços, deixando uma dor
a se dissipar pelo coração. Ah... Coração! Por que
não aprendes, belo palhaço, com a imensidão das
quedas que sofres a cada pirueta? Diga-me, por
quê? Por quê? Por quê? Por quê?
Por que era tão boa aquela sensação?
Por que não me respondes?
Por quê?

Amor coveiro

Seu beijo acariciou mais que meus lábios,
Tocou-me a alma.
E trouxe à tona uma pureza há tempos esquecida
[ou escondida].

Seus (a)braços, fortes e determinados, guiaram-me
Em um mundo colorido.
E aprendi a fitar o breu de seus olhos receosos
[e aventureiros].

Você ressuscitou um eu que eu havia dado por morto.
Será que não percebe?
Por que agora, pouco a pouco, você o enterra?

Por quê...?

Persona non grata

Tento cerco encurralo espreito analiso aguardo avanço dou a volta
volto
volta!

Tento retento e tento de novo sem que você perceba tento
e nessa loucura incessante de tentar
sinto que não há espaço para mim.

Doce amar[gura]

Percorrendo os caminhos
e descaminhos,
para voltar ao mesmo ponto
de encontro.

Fugindo de mim mesmo
a esmo,
para encontrar em ti
a mim.

Correndo contra o vento
ao alento,
para eliminar a permanência
da essência.

Duelando com os latidos
e rangidos,
para evitar a quimera
e a espera.

Amando cada foto, sorriso,
olhar, bom dia, lembrança.
Morrendo por não saber
se um dia volto a ter você.

Assim sigo sendo

Sou aquela que sempre estará
Plantada ao lado do telefone
Mesmo sabendo que ele não tocará.

Sou aquela que sonha com o dia
Em que voltarão velhas amizades.
Uma volta feliz, mesmo que tardia.

Sou aquela que ri e que chora,
Com a felicidade da boa infância
E a tristeza de noites de outrora.

Eu não sou o que estás a pensar...
Eu ainda sou uma antiga romântica,
Esperando por cartas que nunca vão chegar.

Trago

Trago no rosto o sorriso que você achou que levaria consigo.
Nos punhos, a força que não depositou em mim.

Trago nos olhos o mistério que você perdeu a chance de decifrar.
Nos sonhos, a esperança que quis me roubar.

Trago na alma os cortes que você – e quantos mais! – fez.
No coração, a agulha e a linha.

Amor não pode, não deve, não teme ser Amor

Amor não pode ser comedido,
Não deve ser restringido,
Não teme ser esquecido.

Amor não pode ser controlado,
Não deve ser tão pensado,
Não teme ser embarcado.

Não tente me convencer...

Amor que é amor
Enfrenta fronteiras.

Verdes como o mar

Verdes como o mar
Profundo
de meus desejos,
teus olhos abrem os
Portões
de doces beijos.

Sob os longos cílios,
Convite;
tento sem tentar
recusar, fugir, correr
Rápido
e ele afugentar.

Mas estou presa, tão
P-r-e-s-a
no cárcere dessa
correnteza, que roo
Planos
assim, travessa.

Corda bamba

Ah, se você aparecesse na minha frente agora...
Eu te daria um direto de direita sem indiretas.
Por quê? Porque você conseguiu: eu te odeio,
Como tantas vezes me disse que deveria fazer.

Ah, se você aparecesse na minha frente agora...
Eu falaria tudo que está engasgado em sangue.
Por quê? Porque não posso aguentar o rancor,
Que, ao silenciar, me apodrece há tantos dias.

Ah, se você aparecesse na minha frente agora...
Eu te olharia além da íris e bem dentro da pele.
Por quê? Porque eu quero que sintas na alma
A dor que suas ações imaturas provocaram.

Ah, se você aparecesse na minha frente agora...
Eu torceria para ter forças e me manter firme.
Por quê? Porque, se fraquejar por um segundo,
Posso deixar você ver o quanto ainda te amo.

Quería?

Ânsia, ansiedade.
Não queria sentir
De novo essa vontade.

Ou queria?

Ânsia, ansiedade.
Não queria tirar
O coração da comodidade.

Ou queria?

Ânsia, ansiedade.
Não queria ficar
À mercê da vulnerabilidade.

Queria???

Perdí a cabeça, a razão, o chão

Seu amor é como o fruto proibido
à exposição no paraíso:
Suculento, saboroso, saliente.

Seu amor é como o barulho
da noite de insônia:
Surpreende, sussurra, sacoleja.

Seu amor é como o vento
que entra pelas brechas da casa:
Simples, sorrateiro, sagaz.

Seu amor é como a chuva
que aquece as almas:
vi
ci
an
te.

Vontade de você

Não sei se tenho saudades
dos amores que vivi,
tenho saudades daquilo
que esses amores poderiam
ter-me feito viver.

Não sei se tenho saudades
dos olhares que descobri,
tenho saudades daquilo
que esses olhares poderiam
ter-me feito conhecer.

Não sei se tenho saudades
dos sorrisos que comparti,
tenho saudades daquilo
que esses sorrisos poderiam
ter-me feito sentir.

Não sei se tenho saudades
de abraços, confidências,
tantas outras bobagens...
Mas sei que, de repente,
Sinto uma vontade de você.

Karma afetivo

O problema de todos os meus amores
sempre foi a distância.

A distância que separa, aparta, aflige;
a distância que enlouquece, adocece
e esfria.

Quando não estavam distantes os corpos,
estavam distantes os corações.

Criatura da noite

Vem de relance,
Chega à espreita.

Caminhando como quem se arrasta,
Aproxima-se,
Emborca
E encobre.

Dentes que se mostram,
Estreita boca que morde,
Veneno que respinga.

Os olhos brilham,
Fenda negra em globo laranja.

No ácido farfalhar da capa,
Vira-se,
Soergue-se
E vai embora,
Caminhando como quem se arrasta.

Sina

Todo mundo,
Certo alguém.
Aquele ser
Não sai
Por nada,
Nem ninguém.

Toda lembrança,
Tesouro intocável.
Este detalhe
Que extermina
Toda possibilidade de
Final palpável.

Todo instante,
Tal perseguição.
Isso esgota
Como manchas,
Sombras envolventes
Na escuridão.

Toda fantasia,
Sonho incolor.
Aquilo espero,
Esperança maldita,
Por tudo,
Eternamente.

No consultório

– Por mais incrível que seja dizer isso aos 20 anos:
a verdade, doutor, é que a vida me fez assim.

Mas é a vida

Há momentos em que não queria
Ver a fome, a miséria e a dor.

Há momentos em que não queria
Sentir a saudade, a tristeza e a dor.

Há momentos em que não queria
Ouvir o trânsito, o grito e a dor.

A vida é uma grande ferida
fechada e aberta
repetidas vezes.

E você com tantos amigos

Já fomos peixe e água,
Terra e mar,
Sol e lua,
Sonho e cama,
Vento e brisa,
Regime e açúcar.

Já fomos dia e noite,
Café e leite,
Vício e riso,
Choro e colo,
Tinta e papel,
Segredo e túmulo.

Mas agora é terra para um lado e mar para o outro.
Cada qual no seu caminho.
Por mais que um dia tenhas me dito que
quem anda sozinho pode até chegar mais rápido,
mas aquele que vai acompanhado com certeza chegará mais longe...

Você já não me acompanha.

A escuridão chega, cega e fere.
E você com tantos amigos.

A boca amarga, seca e trava.
E você com tantos amigos.

Os olhos ardem, choram e gritam.
E você com tantos amigos.

O peito aperta, salta e explode.
E você com tantos amigos.

A saudade bate, rebate e pede.
Mas você – como anda rápido! –
está ocupado
com tantos amigos.

No silêncio da noite

O silêncio da noite
Encobre sua ida
Sem volta.

Mas o silêncio da noite
Não encobre a dor
E a raiva.

Crápula, facínora, cruel!
Tantos nomes
Para o humano inumano
Que isso lhe fez.

Para que mascarar,
Embelezar, esconder?
O nome é Assassino.

Assassino sem rosto,
Sem sombra, e mais:
Sem coração,

Fez assim, tão de repente,
O silêncio tomar
A boca, o estômago,
A casa e a noite.

As nuvens se desfizeram,
O vento alenteceu,
Seu companheiro emudeceu.

No silêncio da noite,
Um grilo canta
Sua morte.

Cri... cri... cri...

Como a vida é frágil

Um dia um lindo cristal,
Noutro meros cacos.

Nuestro hombre

¿Quién es ese hombre
que camina a pasos pesados y sonrisas ricas?

Tus ojos,
verdes-azulados como el cielo por detrás de la Cordillera
(cuando está por llegar el invierno,
me cuentan historias de por vida.

Leo tus ojos, porque tu sedoso pelo blanco y gris no demuestra
los ásperos días de trabajo que enfrentaste
mes tras mes, año tras año.

¿Quién es ese hombre
que las mismas manos fuertes que cargan cochayuyos
(abren puertas para las damas?

Tu cuerpo grandote esconde un corazón lleno de dulzura
y protege un alma del más puro oro.

Oro, todavía, que reluce no en joyas y ostentaciones, si no que en actitudes.
Por la sencillez, tornase noble.

¿Quién es ese hombre
que tiene suerte nel juego y nel amor?

Con su reina, construyó el emprendimiento más difícil de todos:
una familia.

Por sus esfuerzos, pudieron brillar siete estrellas
y en este cielo siguen brotando más.

¿Quién es ese hombre
que viene nel Peugeot 505 y trae siempre una peineta nel bolsillo?

Famoso solamente en los caminos antiguos de la Estación,
no es conocido si pasa por una calle cualquiera.

Pues que no es una personalidad del mundo,
si no que un héroe de los Tapia.

¿Quién es ese hombre?

Gran tata, gran marido y gran papá,
pero antes y sobretodo
eres un gran hombre.

A formíga

Rápidas, preocupadas,
atentas e lentas.
Elas estão aqui.

Reprimidas, indesejadas,
livres e tolas.
Por que elas continuam aqui?

Um banco cinza,
reluzente e solitário,
é o destino.

Nem o melhor
nem o pior,
simplesmente o destino.

Algumas desistem,
outras se vão
(pode haver destinos melhores).

Ela fica.
Analisa a estrutura íngreme
e sobe até o topo.

Aqui, de longe, pergunto-me:
“Para quê?”
Mistérios da vida.

Anda desgovernada
como quem não sabe aonde vai
ou como quem sabe até demais.

Sua rítmica é quebrada,
ela desaparece pela borda
e reaparece no solo desgastado.

É hora de almejar um novo destino.
Não, era hora.
Tudo agora é passado.

Um triste fim,
seja para os sonhos
seja para a insignificância.

Um minúsculo ponto negro, imóvel,
em meio a pernas e mais pernas.
Um ponto que se tornou invisível.

É o atestado da arrogância humana.

Ultraprovado

As rachaduras aumentam
E cadê todos aqueles
Que, sem pensar duas vezes,
Atiravam-se para segurar
O que os alicerces não aguentam?

Necessitamos de um adulto-criança,
Mas ninguém mais endurece
Sem perder a ternura.
Ninguém mais emudece
Aos que perderam a esperança.

O mundo deveras anda perdido
Ou é o homem que já não se encontra?
São os caminhos e descaminhos
Com aquela bifurcação que amedronta.
Quanto valor despercebido!

Vou me esconder bem longe
Que é o melhor que faço.
Afinal é concreto como aço:
Fazer o bem, hoje em dia,
É muito *démodé*.

Não tem querer

Eu queria escrever uma poesia,
Mas poesias não são escritas
Quando se quer.

Poesias brotam aqui ou acolá,
De dentro ou de fora, e entram
Na caneta sem serem convidadas.

Ainda assim,
Eu queria escrever uma poesia...

Caráter corrosivo

A sociedade acorda
Pra verdade batendo à porta.
A integridade desatende
A tudo que se vende.

O povo alarmado grita
Pela dignidade faminta.
A ganância cobiça
O que o social desperdiça.

A justiça avacalha
Tamanha despercebida falha.
O sonho ideal abandona
Quando a corrupção aprisiona.

O caráter se perde da razão
Sofrendo triste corrosão.
O futuro emudece
A vergonha que hoje enfurece.

Só assim serei

Sou assim,
Assim sou.

E você não entende,
Não compreende,
Não aceita.

Não repito o que não apoio.
Não confirmo o que discordo.
Não falsifico o que não sinto.

Sou assim
E
Assim
Serei.

A ameaça

Tenho medo de perder-te.
Carregas muitos anos
e histórias demais.
Não. Nunca é demais.

Nunca seria demais
ouvir mais uma vez sua voz,
beijar mais uma vez seu rosto,
aprender mais uma vez contigo.

Um já me foi, e ainda dói muito.
Por favor, não vá você também.

É triste não poder
dar um alô na noite de Natal,
compartilhar um sorriso bobo,
abraçar um bocado sem motivo.

Quem vá deixa impreenchível cratera.
Queria poder dizer aos que amo:
– Não vão! Nunca vão!
E ter o poder de retê-los eternamente.

Tendo recém a encontrado
e a ponto de ir para longe,
com pena percebo:
A morte é uma vilã cruel
a gargalhar de nossos medos.



35 anos de Alcance
Prêmio Jabuti

 (51) 98535 3970 / 3268 7803

 /EditAlcance



rossyr@editoraalcance.com.br



www.editoraalcance.com.br



Rua Bororó, 5 - Bairro Assunção - Porto Alegre/RS - 91900-540

